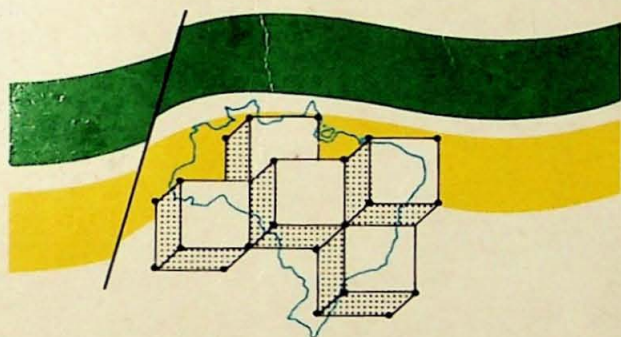




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim nº1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

tre 2 e 4 ppm entre 8 e 10 ppm para Th, sendo desta forma possível discriminar e grupos litológicos. Estes dados estão sendo de gran de importância para o esclarecimento dos processos petrogenéticos ligados à evolução dos que originaram as rochas vulcânicas da Bacia do Paraná.

CONCENTRAÇÕES DE U, Th E K EM ROCHAS DO MACIÇO ALCALINO DE POÇOS DE CALDAS, DETERMINADAS POR ESPECTROMETRIA GAMA

E.B. Rocha - IAG-USP
K. Fujimori - IAG-USP
H.H.G.J. Ulbrich - IG-USP
CNPq, CNEN e FAPESP

As rochas estudadas são representativas das principais facies petrográficas e encontram-se distribuídas pela maioria dos corpos ígneos identificados no maciço alcalino de Poços de Caldas. As determinações de U, Th e K feitas por espectrometria gama nos laboratórios de Geofísica Nuclear do Instituto Astronômico e Geofísico da USP revelam, para os chibinitos, os valores médios de cerca de 31 ppm de U, 125 ppm de Th e 12% de K; para os lujaúritos, cerca de 14 ppm de U, 74 ppm de Th e 9% de K; para os nefelina sienitos, cerca de 12 ppm de U, 39 ppm de Th e 10% de K. Os fonólitos, embora provenientes de veios, essencialmente, não diferem da grande massa fonolítica que se estende pelo maciço e apresentam teores médios de cerca de 12 ppm de U, 44 ppm de Th e 9% de K. As razões Th/U, situam-se próximas de 3,0 nos nefelina sienitos, em cerca de 3,7 nos fonólitos, atingindo valores em torno de 4,0 nos chibinitos. Estes valores são comparáveis aos das razões Th/U de outras séries de rochas alcalinas reportadas na literatura internacional. Em geral, os corpos de nefelina sienitos apaiíticos apresentam teores mais elevados de U e Th que os miasquíticos, como é o caso particular dos corpos lujauríticos e chibiníticos do Anel Norte.

MINERALIZAÇÃO URANÍFERA ASSOCIADA A PROCESSO SEQUENCIAL DE ALTERAÇÃO METASOMÁTICA: LAGOA REAL, BAHIA

Lydia Maria Lobato
NUCLEBRÁS - BH

Na região de Lagoa Real, no Estado da Bahia, localizam-se zonas mineralizadas em urânio, que cortam o embasamento cristalino do Craton do São Francisco. Os depósitos estão localizados em zonas de cisalhamento dúctil, associados a processos metassomáticos de alta temperatura ($\approx 500^{\circ}\text{C}$), que alteraram as rochas encaixantes, produzindo um grande número de corpos tabulares de albititos. A reserva, em Lagoa Real, compreende mais de 90.000 toneladas de minério de teor médio de 0,15% U_3O_8 . As associações minerais encontradas, a distribuição da mineralização e suas condições de formação permitem hoje caracterizar, Lagoa Real, como um exemplo único de concentrações uraníferas econômicas em rochas de alto grau, associadas a processo metassomático sódico de alta temperatura. Os augen-gnaisses regionais encaixantes próximos às zonas albitizadas, acham-se fortemente recrystalizados e foliados. Enquanto que a mineralogia desses é essencialmente ortoclásio perfitítico, albita-oligoclásio, quartzo, hornblenda e biotita, nas zonas de mais intensa alteração metassomática, a mineralogia é albita, aegirina-augita, andradita, magnetita/hematita com ou sem uraninita. Efeitos finais da alteração, caracterizam-se pelo aparecimento de hornblenda, biotita carbonato e rara prehnita (de piroxênio e plagioclásio) e calcita de máficos em geral. Geoquimicamente o processo de alteração se caracteriza por perda de SiO_2 , K, O, Pb e Ba (com perda de 10% em volume) e por enriquecimento em Na_2O , Fe, O, (Fe^{+3}) , Sr, Pb, V e U. Com base nas transformações minerais e no comportamento geoquímico das rochas metassomáticamente alteradas versus não alteradas, distingue-se quatro fases principais do processo de alteração: albitização, oxidação/desidratação da hornblenda original com remoção de K-felds